



# II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

## A INTEGRAÇÃO DA TELEMEDICINA NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO PACIENTE

ERIK ZAHAIKEVITCH; HELOISA FAIX UCHAKA; MARIA EDUARDA PACHECO DOS SANTOS; MARIA EDUARDA RODRIGUES ANTUNES; MARIA VITÓRIA MENDES MEIRA; RAFAEL ALEXANDRE DOS SANTOS; BÁRBARA MENDES PAZ CHAO;

**Área Temática:** Clínica Médica

**Palavras-chave:** Consulta Remota; Inclusão; Ética Médica.

### 1. INTRODUÇÃO

As consultas remotas são definidas como a troca de informações para melhorar a saúde dos pacientes, mesmo à distância (Vodička; Zelko, 2022). A OMS caracteriza a saúde remota como o uso da tecnologia da informação e comunicação em apoio à saúde, destacando-se em países de baixa e média renda, facilitando o acesso geográfico (Brasil, 2020). Esse modelo é relevante diante de desafios como altos custos, doenças crônicas e demanda por transformação digital (Oudbier et al., 2023).

No entanto, sua implementação deve considerar desigualdades sociais e a capacitação tecnológica de todos os envolvidos (Verity; Brown, 2023; Oudbier et al., 2023). A pandemia de COVID-19 impulsionou a telemedicina no controle da transmissão viral (Contractor et al., 2022). No Brasil, com seu vasto território e desigualdades, a telemedicina é uma solução promissora, mas precisa ser adotada com cautela para promover equidade e melhorar políticas públicas de saúde (Maldonado, Marques, Cruz, 2016).

Este trabalho analisa a implementação e impacto da telemedicina no Brasil, propondo diretrizes para uma adoção eficaz que promova equidade e melhore a saúde pública.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo observacional e documental, de abordagem quantitativa, utilizou dados do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) do DATASUS. Foram coletados dados sobre o total de teleconsultas médicas registradas na atenção especializada entre janeiro de 2021 e dezembro de 2024, focando no estado do Paraná e nas consultas médicas a distância. Os dados foram organizados em planilhas e analisados descritivamente, visando identificar tendências de crescimento e discutir os possíveis impactos da telemedicina no acesso equitativo à saúde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se um aumento significativo no número de teleconsultas no Paraná, de 9.521 em 2021 para 17.145 em 2024, consolidando a telemedicina como uma estratégia complementar no SUS. Contudo, o acesso desigual à internet e à tecnologia pode limitar seu alcance, demandando ações públicas para evitar o aumento das desigualdades (Verity & Brown, 2023). A humanização no atendimento remoto requer escuta qualificada e vínculo, e sem uma integração estratégica em políticas públicas que garantam infraestrutura, capacitação e inclusão digital, a telemedicina pode favorecer apenas grupos mais conectados, agravando desigualdades sociais já existentes.



# II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

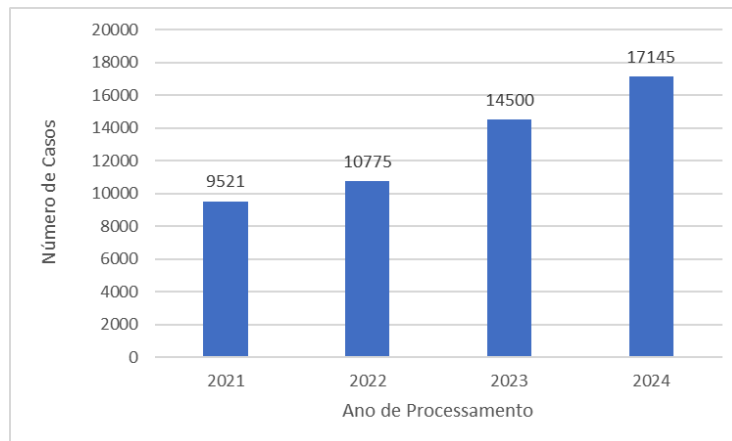


Figura 1- Número de teleconsultas por ano de processamento realizadas no estado do Paraná, entre 2021 e 2024. Fonte: autores, 2025.

Ademais, a formação continuada dos profissionais de saúde para o uso das ferramentas digitais, aliada à ênfase em competências de comunicação e empatia, é determinante para que a telemedicina não se transforme apenas em uma troca de dados, mas possibilite um cuidado integral e humanizado, priorizando a relação de confiança entre paciente e profissional.

#### 4. CONCLUSÃO

A telemedicina demonstrou potencial de expansão e inclusão no SUS. Contudo, seu uso eficaz depende da superação de barreiras socioeconômicas e da qualificação dos profissionais, sendo que o simples aumento de consultas não garante, por si só, um acesso igualitário. Para ser verdadeiramente humanizada e igualitária, deve ser implementada com foco na equidade digital e no cuidado centrado no paciente.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [recurso eletrônico] / **Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Informática do SUS**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CONTRACTOR, U., et al. Patient Satisfaction with Tele- and Video-Consultation in the COVID-19 Era – A Survey of Vascular Surgical Patients. **Annals of Vascular Surgery**, vol. 85, p. 105–109, set. 2022.

MALDONADO, J. S. V.; MARQUES, A. B; CRUZ, A. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, sup 2, 2016.

OUDBIER, S. J., et al. Implementation barriers and facilitators of remote monitoring, remote consultation and digital care platforms through the eyes of healthcare professionals: a review of reviews. **BMJ Open**, v. 14, maio 2024.

VERITY, A.; BROWN, V. T. “Inclusion health patient perspectives on remote access to general practice: a qualitative study”. **BJGP Open**. fev. 2023;



# II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

VODIČKA, S.; ZELKO, E. "Remote consultations in general practice – A systematic review"  
**Slovenian Journal of Public Health**, vol. 61, n. 4, p. 224-230, 2022.